



# 1ª Conferência Serra da Lousã: Recursos e Produtos Turísticos (2013)

## First Serra da Lousã Conference: Tourist resources and products

**Paulo Carvalho**

Departamento de Geografia. CEGOT. Faculdade de Letras. Universidade de Coimbra  
paulo.carvalho@fl.uc.pt

**Luiz Alves**

Faculdade de Letras. Universidade de Coimbra  
luizalves90@hotmail.com

No dia 5 de junho de 2013 (integrado nas comemorações do Dia Mundial do Ambiente) decorreu no Auditório da Biblioteca Municipal António Francisco Barata (vila de Góis) a “1ª Conferência Serra da Lousã: Recursos e Produtos Turísticos”, uma iniciativa da Lousitânea (Liga de Amigos da Serra da Lousã) com a colaboração da Câmara Municipal de Góis e a participação do Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Coimbra.

A realização deste evento materializou o desafio lançado no contexto do “Colóquio Penedos de Góis” (Aígra Nova, 3 de dezembro de 2012) para reunir os principais atores locais e regionais com responsabilidade na gestão territorial da Serra da Lousã tendo em vista discutir e planear estratégias e iniciativas comuns (o que constituiu um acontecimento inédito pelo menos no quadro de um evento científico e cultural).

A temática aparece centrada no turismo, na amplitude dos recursos aos produtos turísticos, tendo como justificação a constatação de que as atuais dinâmicas económicas, sociais e territoriais, assim como a renovação da imagem das áreas de montanha, refletem a importância estratégica dos recursos ecológicos e culturais, e a sua crescente vinculação ao património, lazer e turismo, nomeadamente os segmentos relativos aos passeios pedestres, BTT, *touring* cultural e paisagístico, turismo de natureza, turismo cultural, turismo rural, entre outros, que podem suscitar trajetórias inovadoras e sustentadas de desenvolvimento regional e local.

Em linha com uma nova conceção de desenvolvimento rural, escudada em práticas de sustentabilidade, subsidiariedade e parceria, é evidente uma preocupação de valorizar e diversificar o seu potencial de recursos e iniciativa, com o envolvimento de atores de geometria variável.

Refletir sobre a evolução sustentada dos lugares na sua relação com os processos e os agentes vinculados ao património e ao turismo, inclui discutir os resultados concretos de projetos e iniciativas, analisar modelos e estratégias de atuação e organização de atores, explicitar novas lógicas de relacionamento e integração de lugares, e identificar oportunidades no contexto do desenho do novo período de programação das políticas públicas, entre outras.

A estrutura deste primeiro encontro a propósito da Serra da Lousã privilegiou mesas redondas e sessões de comunicações, bem como espaço de debate/reflexão no final das mesmas.

A sessão da manhã incluiu duas mesas redondas: a primeira enfatizou o “Poder político, turismo e desenvolvimento regional/local: balanço e novas oportunidades para a Serra da Lousã” (figura 1), com a participação da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal, Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, Direção Regional de Cultura do Centro e Câmaras Municipais de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Lousã, Miranda do Corvo, Penela e Pedrógão Grande; a segunda (na sequência da anterior) foi centrada nas “Associações: contributos para a turistificação e o desenvolvimento da Serra da Lousã” e contou com a participação da Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados de Lousã (ARCIL), Associação de Desenvolvimento Integrado da Beira Serra (ADIBER), Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto (ADXTUR), Fundação Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional (ADFP) e Lousitânea (Liga de Amigos da Serra da Lousã).



Figura 1  
Mesa Redonda “Poder político, turismo e desenvolvimento regional/local: balanço e novas oportunidades para a Serra da Lousã” da 1ª Conferência Serra da Lousã (06/2013)  
Fonte: Lousitânea (Liga de Amigos da Serra da Lousã), 2013

A sessão da tarde foi dividida em dois blocos: o primeiro acolheu a participação de entidades locais ligadas aos produtos e serviços turísticos nomeadamente o Parque Biológico da Serra da Lousã/Restaurante Museu da Chanfana, Mélia Palácio da Lousã - Boutique Hotel, Prazilândia (Turismo e Ambiente) e Trans Serrano (Animação Turística); o segundo foi concretizado através de comunicações científicas dos

investigadores Carlos Fonseca (Universidade de Aveiro), Paulo Carvalho (Universidade de Coimbra) e Luiz Alves (Universidade de Coimbra).

As intervenções suscitaram uma reflexão bastante alargada e participada em torno dos eixos orientadores deste evento, um sinal promissor que consubstancia a oportunidade de aprofundar e sedimentar relações e, assim, encontrar novos caminhos para o desenvolvimento sustentável de uma área de montanha de reconhecido valor patrimonial e turístico, de que destacamos como principais conclusões:

- As oportunidades que decorrem do novo período de programação e execução das políticas públicas (2014-2020), designadamente no contexto do Programa Operacional do Centro (com destaque para os Investimentos Territoriais Integrados), bem como as suas implicações em matéria de organização de atores e escalas de planeamento e gestão territorial.
- A convergência de opinião dos representantes políticos (autarcas) dos sete municípios que integram a Serra da Lousã tendo em vista a integração e atuação em rede, a criação de uma imagem de marca associada à Serra da Lousã e a definição de um Plano de Ordenamento ou um Plano Estratégico para este território.
- A relevância dos estatutos de proteção e classificação de lugares, designadamente a inclusão dos Penedos de Góis na categoria de Geomonumento e da Serra da Lousã na Rede Nacional de Áreas Protegidas através do seu reconhecimento como Área de Paisagem Protegida, como desafios e oportunidades para reforçar a relação entre os atores e consolidar a imagem da Serra (como um todo que deve ser mais do que a soma das suas diferentes partes)

como destino de qualidade nos segmentos do lazer e do turismo (personalizado e criativo) vinculados ao património natural, cultural e paisagístico.

- A necessidade de aprofundar o debate de ideias em torno da Serra da Lousã, em áreas temáticas diversas, através de novas iniciativas (desde logo a realização da “2ª Conferência Serra da Lousã”, no dia 5 de junho de 2014, em Castanheira de Pera) que permitam envolver cada vez mais participantes e também alicerçar formas de atuação em conjunto capazes de traduzir o espírito de pertença e partilha que esteve subjacente a esta primeira reunião alargada.

Após a conferência foi elaborado um documento (organizado por Luiz Alves, Paulo Carvalho e Paulo Silva) que agregou e consolidou as principais ideias e conclusões desta importante jornada de reflexão, enviado a todas as câmaras municipais e demais agentes institucionais participantes, e disponível para consulta pública no site da Lousitânia: [lousitanea.org/wordpress/wp-content/uploads/conclusoes-1c2aa-conferencia-serra-da-lousa.pt](http://lousitanea.org/wordpress/wp-content/uploads/conclusoes-1c2aa-conferencia-serra-da-lousa.pt), tendo em vista lançar bases para o estabelecimento de orientações e propostas de atuação (integrada e integradora) na Serra da Lousã.

Como organizadores e participantes da “1ª Conferência Serra da Lousã” fazemos votos de que esta visão de conjunto orientada para o desenvolvimento sustentável da Serra da Lousã possa crescer e materializar uma vida longa de muitos sucessos e esperança renovada para aqueles que fazem (ou pretendem fazer) desta montanha (extremidade ocidental da Cordilheira Central) um espaço de vida (residência, trabalho e lazer) e de vínculos afetivos duradouros.